**Manchete:** A Índia tem um papel fundamental a desempenhar em uma possível nova ordem mundial

Por Prasanth Radhakrishnan

**Biografia do autor:** Este artigo foi produzido por [Morning Star](https://morningstaronline.co.uk/) e [Globetrotter](https://globetrotter.media/) e traduzido por Pedro Marin para a [Revista Opera](https://revistaopera.com.br/). Prasanth Radhakrishnan é jornalista da Newsclick e do Peoples Dispatch.

**Fonte:** Globetrotter

**Rótulos:** Guerra, Política, Ativismo, Economia, Comércio, História, Ásia/Índia, América do Norte/Estados Unidos, Europa/Rússia, Europa/Ucrânia, Ásia/China, Nações Unidas, Oriente Médio/Afeganistão, Caribe/Cuba, América do Sul/Venezuela, Oriente Médio/Irã, América do Sul/Brasil, África/África do Sul, Ásia/Japão, Oceania/Austrália, Europa, Ásia, América do Sul, África, América do Norte, Opinião, Curto prazo

**[Corpo do artigo:]**

Na primeira quinzena de abril de 2022, o ministro de Relações Exteriores da Índia, Subrahmanyam Jaishankar, [fez algumas observações reveladoras](https://www.businesstoday.in/latest/economy/story/indias-monthly-oil-purchase-from-russia-less-than-europes-in-an-afternoon-jaishankar-329481-2022-04-12) durante uma coletiva de imprensa em Washington, D.C. Ele estava ao lado do secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, e do secretário de Defesa dos EUA, Lloyd Austin. Quando perguntado sobre a compra de petróleo russo pela Índia, Jaishankar respondeu: “Se você estiver analisando as compras de energia da Rússia, sugiro que sua atenção se concentre na Europa. Nós compramos alguma energia, que é necessária para a nossa segurança energética. Mas suspeito, olhando para os números, que nossas compras totais para o mês seriam menores do que o que a Europa compra em uma tarde”.

A declaração de Jaishankar não foi incomum. Ele e seus colegas [têm pressionado contra as “preocupações” e “conselhos” do Ocidente](https://www.business-standard.com/article/international/don-t-patronize-us-indian-envoy-at-un-to-dutch-ambassador-on-unga-voting-122050600161_1.html) sobre a posição da Índia em relação à Rússia no conflito na Ucrânia, incluindo a [recusa indiana](https://www.ndtv.com/india-news/india-abstains-on-resolution-to-call-for-un-general-assembly-session-on-ukraine-2793567) de [votar contra o país nas Nações Unidas](https://thewire.in/diplomacy/un-general-assembly-india-abstain-resolution-criticise-russia-ukraine-invasion), bem como as discussões da Índia com a Rússia para estabelecer um [mecanismo de pagamento](https://www.livemint.com/politics/policy/russia-india-explore-opening-alternative-payment-channels-amid-sanctions-11647371750761.html) que contornaria as sanções impostas pelo Ocidente. [As visitas](https://indianexpress.com/article/world/india-united-states-daleep-singh-russia-ukraine-war-7847094/) de [diplomatas ocidentais](https://www.gov.uk/government/news/foreign-secretary-in-india-as-part-of-diplomatic-push-on-ukraine) à Índia não ajudaram a alterar as ações do governo indiano.

Sob o governo do primeiro-ministro Narendra Modi, a Índia tem se mantido firmemente no campo pró-EUA, [tendo tomado parte na revitalização da aliança Quad](https://thediplomat.com/2017/11/us-japan-india-and-australia-hold-working-level-quadrilateral-meeting-on-regional-cooperation/) (Austrália, Índia, Japão e EUA) e assinado [três acordos de defesa fundamentais com os Estados Unidos](https://theprint.in/defence/the-3-foundational-agreements-with-us-and-what-they-mean-for-indias-military-growth/531795/). Esses movimentos sugerem que a Índia teve uma forte concordância com o foco norte-americano na contenção da China. Mas teria a Índia deixado de lado seu alinhamento com os Estados Unidos em função das suas relações com a Rússia? O não-alinhamento está de volta à mesa? As respostas a estas perguntas são muito mais complicadas do que parece na superfície.

**Economia**

A recente resposta da Índia pode ser explicada, em parte, simplesmente por razões econômicas. Para um governo lidando com uma inflação galopante, a [possibilidade de obter petróleo com descontos da Rússia](https://www.livemint.com/news/india/russia-offers-oil-to-india-at-35-bbl-discount-from-pre-war-price-11648704105136.html) era [muito boa para ser negada](https://www.financialexpress.com/economy/indias-russian-oil-purchases-since-ukraine-invasion-more-than-double-2021-total/2502873/). Além disso, [a Rússia continua sendo a maior fornecedora de armas da Índia](https://www.business-standard.com/article/economy-policy/russia-accounted-for-half-of-india-s-arms-imports-during-2016-20-122022600072_1.html), apesar desta dependência aparentemente [estar diminuindo](https://www.business-standard.com/article/economy-policy/russia-accounted-for-half-of-india-s-arms-imports-during-2016-20-122022600072_1.html) (importações de Israel e dos Estados Unidos [aumentaram](https://warontherocks.com/2022/04/after-ukraine-where-will-india-buy-its-weapons/) nos últimos 30 anos). Um fato ainda menos notado é que a Índia [também depende da Rússia para obter fertilizantes vitais para seu setor agrícola](https://www.thehindubusinessline.com/opinion/russia-ukraine-war-choking-fertiliser-supply/article65210842.ece). Esses laços econômicos são muito lucrativos para serem cortados. Há precedentes para isso também. Afinal, a Índia não cedeu às pressões dos EUA, [nem sob ameaça de sanções](https://www.hindustantimes.com/india-news/s400-missile-system-deal-us-may-still-sanction-india-says-top-diplomat-101646281899828.html), quando esta tratava de adquirir o sistema de mísseis S-400 da Rússia. Geopoliticamente, a Rússia continua sendo fundamental se a Índia quiser se envolver em sua vizinhança imediata, onde anteriormente perdeu o ônibus em momentos-chave, como durante a crise no Afeganistão.

No entanto, no momento atual, perspectivas puramente econômicas e geopolíticas talvez sejam inadequadas.

**Autonomia estratégica**

A abordagem da Índia no pós-Guerra Fria muitas vezes foi definida como autonomia estratégica, conceito que abrangeu agrupamentos tão diversos quanto a aliança BRICS de Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul; a Organização de Cooperação de Xangai; e o Quad, composto pelos Estados Unidos, Índia, Japão e Austrália. No entanto, a política externa da Índia nas últimas décadas tem se caracterizado por uma abordagem mais transacional, buscando mais aproveitar o que faz sentido financeiro e estratégico em um determinado momento do que qualquer perspectiva de longo prazo.

As respostas do Ocidente e seus aliados à guerra na Ucrânia indicam que tal abordagem tem uma utilidade limitada. [O regime de sanções](https://economictimes.indiatimes.com/news/international/world-news/russia-becomes-worlds-most-sanctioned-country/articleshow/90070310.cms), a apreensão de bens, o [congelamento de reservas](https://qz.com/2135316/the-g-7-froze-all-of-russias-reserve-assets-in-their-countries/) e o ataque à moeda russa não são meras respostas a um conflito armado. São métodos que foram usados como armas e [implementados contra países](https://inthesetimes.com/article/sanctions-war-economic-punishment-afghanistan-iran-cuba-venezuela) como Cuba, Venezuela e Irã anteriormente, que constituem um aviso para qualquer um que busque desafiar a hegemonia dos Estados Unidos e seus aliados. São um sinal de que qualquer contestação à atual ordem global será recebida com uma dura resposta. Hoje o alvo é a Rússia. Poderia ser a China amanhã? A Índia no dia seguinte?

**Um robusto não-alinhamento**

O momento atual exige uma nova abordagem, e é aqui que a proposta de não-alinhamento surge. Embora não se trate de uma nova ideia, ela pode ter encontrado agora o seu momento de urgência.

A gênese do Movimento dos Não-Alinhados (NAM) está na tradição das [lutas anticoloniais](https://www.telesurenglish.net/multimedia/The-Non-Aligned-Movement-was-Heart-of-Anti-Colonial-Struggle-20160711-0017.html). Um emergente MNA, por exemplo, interviu criticamente nos movimentos de libertação na África. Em contraste com o colonialismo, que se desenvolveu e continuou com suas atividades predatórias, o MNA foi reduzido a uma voz moral, e seus membros foram isolados e perseguidos pela ordem global neoliberal que surgiu a partir dos anos 1970.

Então, o que significa o não-alinhamento hoje, quando alguns homens e mulheres, com um golpe de caneta, podem apreender bilhões em reservas estrangeiras e barrar o comércio entre dois países soberanos? Está claro que para o não-alinhamento ser efetivo, ele não pode se restringir a relacionamentos transacionais ou meras posturas morais.

Também está claro que o não-alinhamento hoje precisa se basear na exigência da [transformação da ordem mundial](https://thetricontinental.org/text-a-plan-to-save-the-planet/), o que implica a rejeição da ditadura do Banco Mundial e do FMI e o impacto duradouro do endividamento, a abolição das sanções como ferramentas de guerra, e uma Organização das Nações Unidas mais igualitária. Isso requer a construção de estruturas para as quais já existem precedentes. As nações do BRICS tiveram a [ideia certa](https://peoplesdispatch.org/2022/05/02/why-nonalignment-is-an-urgent-imperative-for-the-global-south/) com o Novo Banco de Desenvolvimento, anteriormente chamado de Banco de Desenvolvimento dos BRICS, que pode ser um modelo para futuros blocos. Organizações como a União de Nações Sul-Americanas (UNASUL) e a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) na [América Latina](https://peoplesdispatch.org/2022/05/10/why-latin-america-needs-a-new-world-order/) deram exemplos de tais agrupamentos em ação.

Tais estruturas, no entanto, não são construídas isoladamente ou simplesmente porque alguns líderes o decretam. Sua fundação deve basear-se em uma estratégia de duas frentes em cada país. Uma frente deve ser uma ênfase renovada na autodeterminação no desenvolvimento econômico e na pesquisa científica e tecnológica. Isso talvez seja o que a Índia perdeu quando abandonou o planejamento central e acabou sendo uma fornecedora de recursos humanos qualificados e uma mera receptora de tecnologia e bens.

A outra frente há de ser o desenvolvimento de relações econômicas que beneficiam os pontos fortes de cada um dos países, e que possa ser alcançado apesar das diferenças políticas e diplomáticas entre eles. Blocos comerciais no Sudeste Asiático, África e América Latina nos forneceram sugestões do que isso poderia significar e quão profundamente isso pode afetar a ordem global.

Para a Índia e outros países do Sul Global, esse momento oferece enormes desafios e fornece vislumbres de um possível novo mundo. A Índia transcenderá sua abordagem de transição e abraçará essa possibilidade? Há poucas razões para esperar qualquer desejo de mudança da classe dominante – mas essa possibilidade é parte integrante da agenda dos movimentos populares.